

## Senhora Presidente da Assembleia da República

É sempre um privilegio e honra, usar da palavra na magna casa do povo nesta temática importante e impactante para a vida dos moçambicanos que só uma bancada comprometida, responsável e representante dos reais interesses do povo, que é a bancada da FRELIMO, entende a razoabilidade, relevância e pertinência do esclarecimento ao nosso povo destes assuntos candentes, rumo a tomada de uma decisão firme, consentânea, relevante e que vá ao encontro das expectativas daqueles que nos delegaram o seu poder.

Trata-se de uma proposta submetida pela bancada parlamentar da FRELIMO para uma revisão pontual da lei que estabelece o quadro jurídico para a eleição **dos Membros da Assembleia Provincial e do Governador de Província**, cujo objectivo é alteração do prazo para a convocação das eleições, de **18 para 15 meses**, tendo as comissões especializadas proposto 14 meses, tão simples como isto, de modo a abrir espaço e tempo suficiente para um amplo e abrangente debate na sociedade sobre a viabilidade da realização de eleições distritais em 2024.

A fundamentação apresentada pelo proponente mostra-se praticável para o seguimento de todas acções para que o processo eleitoral ocorra dentro da normalidade e este tipo de prazo está sendo aplicado em vários países, da região e do mundo.

Aqui, como notaram não há nenhuma violação da constituição.

## **Excelencias**

Hoje assistimos esta pouca vergonha de uma oposição acostumada em fazer vandalismo e criar desordem.

Vimos uma oposição sem agenda, uma oposição que não tem ideia do que é governar, uma oposição que não dá valor ao povo e só pensa em si.

É mesmo para dizer que a oposição perdeu norte e como não alcançou os seus intentos com a incitação da manifestação popular dos jovens, transportou-a para esta magna casa. Que vergonha

É mesmo para dizer que o inimigo nunca se transforma em pessoa útil ao serviço da sociedade, só muda de tática.

Como notaram, a oposição abandonou os assentos que o povo gostaria de ocupá-los, uma autentica falta de respeito com o povo.

Por isso, povo moçambicano, mostrem a eles que não vale pena lhes colocar na Assembleia, votando na FRELIMO e seus candidatos.

## **Excelências**

Neste mês de Março, as artes e cultura moçambicana, foram acolhida por notícias tristes com as perdas de grandes nomes, refiro ao Jovem cantor Rapper **Edson da Luz**, conhecido por Azagaia e ao actor **Abdul Satar Selemane**, mais conhecido por Muzaia, que desde já endereço os meus sentimentos de pesar às famílias enlutadas, à classe artística e aos moçambicanos.

O que me preocupou foi ver certas forças políticas, que algumas estão aqui nesta magna casa e outros camuflados de sociedade civil, usarem o momento de sofrimento, luto e dor para criar movimentos de agitação e tumultos rumo a um ambiente de desordem para a segurança e tranquilidade públicas.

Os mesmos transformaram um movimento pacífico, inicialmente artístico juvenil, de solidariedade para com a figura do jovem cantor Azagaia, em uma acção política com agendas obscuras, tentando passar uma mensagem de ingovernabilidade do país e que o povo estava de costas viradas com o seu governo, com objectivo de denigrir a imagem do país, numa altura que Moçambique preside o Conselho de Segurança das Nações Unidas. **Típico de alguém que não tem nada de patriotismo.**

Os mesmos, aproveitando-se da euforia dos jovens pela solidariedade, investiram na aquisição de camaras de filmagem para expandirem vídeos, usando as redes sociais, transmitindo uma narrativa distorcida de intolerância e inviabilização do direito a manifestação em Moçambique, o que demonstra que foi um ensaio bem estudado, mais como o povo está atento, não conseguiram alcançar os seus ensejos.

Ao que tudo indica, a sua infiltração nestes desfiles visava criar ambiente de tumultos, vandalismo e um banho de sangue nas ruas, bem como a destruição de bens públicos e privados, enfim um ambiente de caos, não tendo logrado sucessos nesses intentos, graças a prontidão e acção da polícia. Por isso, encorajo a Procuradoria Geral da República, para a proceder com a investigação e responsabilização dos mandantes e autores destas rebeliões que aconteceram em algumas capitais do nosso território nacional.

## Caros Jovens

O pior não aconteceu graças a pronta intervenção da nossa Polícia, a quem vai o meu encorajamento. **Por isso, mais uma vez, apelo a juventude**, para que continuemos vigilantes para não cairmos em agendas obscuras dos inimigos do desenvolvimento do nosso país.

Ademais, os mesmos vendo que não lograram sucessos, se espalharam nas televisões trazendo narrativas falaciosas, tentando vitimizar-se, como se de inocentes se tratassem, **tudo mafia**.

Como corolário, os mesmos usaram indignamente a expressão “**Povo no Poder**” do saudoso Presidente Samora Machel, que também é citado numa das músicas do Azagaia, procurando criar a narrativa para os jovens de que a mesma significa assalto ao Governo, Rebelião, criação de caos e insurreição. **Tudo mentira**

Assim, sinto-me com o dever de esclarecer aos moçambicanos e a juventude, em particular, que a palavra de Ordem “**Povo no Poder**”, está no livro **Nossa Luta**, de autoria do Presidente Samora Machel, em 1970.

- **Povo no poder**, reflecte a visão de Samora Machel sobre Um Moçambique Inclusivo, independentemente da raça, confissão religiosa, etnia, cultura, a ser construído após a independência nacional, desiderato que foi alcançado e é orgulho de todos nós moçambicanos.
- **Povo no Poder**, significa criar condições para o empoderamento do povo, através da educação e ciência, tendo sido operacionalizado através da palavra de ordem “**fazer da escola, a base para o povo tomar o poder**”.

- **Povo no poder**, significa ainda criar condições para o envolvimento de todos os moçambicanos na produção e desenvolvimento do país. Isso está acontecendo no nosso país.
- **Povo no Poder**, significa ter todas as forças vivas da nossa sociedade, representadas nos órgãos de tomada de decisão, com enfoque aqui na casa do povo onde estão jovens, mulheres, homens e vários estratos sociais, desde artistas, activistas, operários, camponeses, combatentes, académicos, enfim uma fotografia dos segmentos do povo moçambicano. Portanto, o povo está no poder.
- Agora, se olharem atentamente nas bancadas parlamentares desta magna casa, vai notar que **a FRELIMO é a único partido** que abrange todos os segmentos da sociedade moçambicana e os outros nem fizeram questão de priorizar a juventude.
- Esta diversidade representativa na FRELIMO não é obra do acaso, mais é fruto de uma liderança **sensata, autêntica, abnegada, incontestável, ajustada e histórica** do Camarada Presidente Filipe Jacinto Nyusi.
- **A FRELIMO** prima pelo mesmo ideal, desde Mondlane, Samora, Chissano, Guebuza e Nyusi, daí a que garante esta visão do **Povo no Poder**.
- **A FRELIMO**, sempre esteve ao lado do povo na identificação dos problemas, com especial enfoque para a juventude, para que em conjunto possa encontrar as soluções. **Não precisa de lupa para ver isso.**
- Caros Jovens, o que os outros tentaram vos transmitir é um slogan que sempre lhes caracterizou e foi base da sua acção. Sabem qual é: **POVO NA DESTRUIÇÃO E DESESTABILIZAÇÃO.**

Por isso, abram vista meus irmãos e entendam que só Com a FRELIMO e Nyusi unidos, Moçambique avança, avança e não há recua.

## **Caros Moçambicanos!**

As vozes da sociedade civil e das demais esferas que compõem o povo moçambicano, são claras sobre a necessidade do debate da viabilidade das eleições distritais em 2024 não se resumir apenas à vontade e visão das forças políticas, representadas aqui na casa do povo, devendo envolver-se homens, mulher, jovens, confissões religiosas, organizações sindicais, profissionais, organizações da sociedade civil, enfim, todas as esferas da sociedade moçambicana.

Por isso, a Bancada Parlamentar da FRELIMO, na sua qualidade de representante dos interesses sublimes do povo moçambicano, não se fez de rogado perante esta manifesta e pública vontade do povo, propondo esta revisão pontual da lei que rege o processo de convocação de eleições, para que haja tempo suficiente para sanar as dúvidas, preocupações, hesitações, incertezas e inquietações sobre a realização ou não das eleições distritais em 2024.

Por isso apelo aos meus colegas, doutras bancadas, para pararem de confundir desnecessariamente a opinião pública, criando manobras dilatórias e inconsequentes, recorrendo a razões infundadas só para inviabilizar o envolvimento do povo nesta matéria crucial inerente a consolidação do Estado Moçambicano.

Não terminaria sem saudar o Governo sabiamente dirigido pelo camarada Presidente Filipe Jacinto Nyusi pelas acções que está a realizar para mitigar os efeitos do Ciclone FREDDY, das inundações e terrorismo, como **i) a entrega de 12 mil kits de insumos aos produtores do Distrito de Boane; ii) vacinação contra cólera de cerca de 410 mil pessoas em Quelimane; iii) Lançamento das primeiras pedras para construção das delegações distritais de INSS de Palma e Mocimboa da Praia.**

Ao Camarada Presidente Filipe Jacinto Nyusi, vai a minha vênua pela forma **vistosa, digna, plausível, relevante, adequada, acertada e oportuna** como dirigiu ontem, o painel de alto nível, sobre Terrorismo e Extremismo Violento, na qualidade de Presidente do Conselho de Segurança da ONU, facto que nos orgulha como moçambicanos e como Africanos. Parabéns Camarada Presidente.

Assim, convido a todos deputados para que aprovemos por unanimidade esta proposta de Lei de revisão pontual do quadro jurídico da legislação eleitoral.

**60 anos, consolidando a Unidade Nacional, Promovendo a Paz e Desenvolvimento**

**FRELIMO, a Força da Mudança**